

GAZETA MERCANTIL

Collor inquieta os outros

23 MAI 1989

Presidencial

por José Casado
de Brasília

Os chefes políticos mais experientes estão perplexos. A inquietação passou a dominar os partidos de direita e de esquerda, seis meses antes da eleição presidencial direta — a primeira em 29 anos.

É o "efeito" Fernando Collor de Mello, 39 anos, ex-governador de Alagoas, o candidato que nos últimos três meses saiu do nada para a absoluta liderança em todas as pesquisas de intenção de voto.

Ele pode até não se eleger, pois lhe será extremamente difícil sustentar os atuais índices de preferência eleitoral, registrados nas pesquisas. Mas já conseguiu uma façanha: mudar o rumo do jogo político na sucessão presidencial.

O impacto nos partidos tornou-se visível, por exemplo, na convenção do PMDB e na prévia do PFL, no último fim de semana; nas negociações das cúpulas do PDS e do PTB, ontem, e também nas sucessivas manifestações de preocupação dos dois candidatos de esquerda mais bem situados nas sondagens eleitorais, Leonel Brizola, do PDT, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

"É melhor não subestimá-lo, ele poderá ganhar no primeiro turno", ponderava Miguel Arraes, governador de Pernambuco, a todos que lhe apresentavam dados sobre as dificuldades do PMDB nos estados. Arraes participou, no sábado, da convenção do seu partido que referendou o ex-governador baiano



Fernando Collor de Mello

Waldir Pires como vice-presidente na chapa do candidato Ulysses Guimarães.

O baiano Pires não escondia a irritação com a ascensão do adversário:

(Continua na página 8)

O candidato do PRN às eleições presidenciais, Fernando Collor de Mello, disse ontem que dispensa o apoio dos partidos tradicionais, como o PFL. Empolgado com as últimas pesquisas de opinião pública, Collor acha que está ganhando eleitores do PT, mas que ainda não conseguiu atingir a base do candidato do PDT, Leonel Brizola.

(Ver página 8)